



aurora obreira

Revista Bimestral Anarcosindicalista do SINDIVÁRIOS de Campinas - Março/Abril 2011

À MULHER OPERÁRIA

Definhas, carne em flor, nessa estufa doentia
Onde impera o trabalho e reina a tirania
Onde a fome, roaz, brama de Sol a Sol.
Brotraste na miséria e estás predestinada
A sofrer, trabalhar e morre estiolada,
Sem que brilhe em teu seio luz de um arrebol.

Nesse inferno a que foste atirada a Oficina -
A burguesia vil, corruptora, assassina,
Com sólidos grilhões te enleou e te perdeu.
E o infando Capital o teu suor devora,
Como águia da Legenda espedaçava outrora
A rija carnção do bravo Prometeu.

Para o mundo atual, tu és, unicamente,
A fonte do dinheiro, a máquina inconsciente,
O ventre fértil que produz, a preço vil,
A carne do prazer para os grandes da terra
A carne do canhão para dar pasto à guerra
E a carne que o industrial devora em seu covil!

Ó mulher infeliz, luta, trabalha, morre!
Mas o sangue, o suor que da fonte te escorre
Vai formando esse mar de fúria e indignação
Que há de emergir, após o cataclismo,
Um mundo mais humano e sem falta de pão.



Raimundo Reis

VERGONHA NACIONAL

O REAJUSTE DO SALÁRIO MÍNIMO DECRETA A MISÉRIA DO TRABALHADOR POR MAIS 4 ANOS

cobforgs@yahoo.com.br

QUANTO CUSTA O TRABALHADOR

R\$ 545,00
SALÁRIO MÍNIMO MENSAL

R\$ 7.085,00
SALÁRIO ANUAL

PROTAGONISMO E RESISTÊNCIA SOCIAL



BASTA DE EXPLORAÇÃO, PRECARIZAÇÃO E EXCLUSÃO SOCIAL



QUANTO CUSTA UM PARLAMENTAR

R\$ 26.700,00
SALÁRIO MÍNIMO MENSAL

SENADOR
R\$ 33.4 milhões
SALÁRIO ANUAL

DEPUTADO FEDERAL
R\$ 6.6 milhões
SALÁRIO ANUAL

SINDIVÁRIOS - POA
FORGS
COB/AIT



Da redação

Companheirxs, estamos satisfeitos em oferecer a todxs mais uma edição da Aurora Obreira, porque trabalho é grande, inumeras dificuldades na elaboração e diagramação da revista, ainda não temos uma cultura militante de produzir textos, mesmo o envio de imagens e desenhos para nossas edições nem sempre ocorrem, tudo isso é um grande desafio para a construção de nossas publicações.

Mas o compromisso com o comunismo libertário é de onde tiramos a energia para passar os obstáculos. Se os desafios testam nossas convicções e os assédios e repressões de nossos inimigos são constantes, sempre que uma publicação de nossa gente é feita, temos certeza que estamos construindo de forma sólida, com muita paciência e dedicação, os alicerces de uma nova sociedade. Estamos contribuindo de forma direta e sincera, dentro de nossas forças.

Até a emancipação de todxs, a luta permanecerá, ação direta e autogestão sempre!



Sindicato de Offícios Vários de Campinas

Seção campineira da Federação Operária de São Paulo (F.O.S.P.), associado a Confederação Operária Brasileira (C.O.B.) e a A.C.A.T. e A.I.T.

aurora obreira

Redação: FOSP seção Campinas
Editoração: Sindivários Campinas Revisão: Sindivários de Campinas
Imagens: Arquivo Bem Estar e Liberdade e Biblioteca Social Edgard Leuenroth
Esta revista foi inteiramente desenvolvida em softs livres: Inkscape, GIMP e Scribus em plataforma operacional Linux: Mint 9 (Isadora)

Contatos:
Secretariado da COB-AIT: secretariado@cob-ait.net
FORGS: forgs@cob-ait.net
FOSP: fosp@cob-ait.net
FOM: fom@cob-ait.net
FOSE: fose@cob-ait.net
FOSP Alto do Tiete: altotiete@fosp.cob-ait.net
FOSP Piracicaba: piracicaba@fosp.cob-ait.net
FOSP Limeira: limeira@fosp.cob-ait.net
FOSP Franca: franca@fosp.cob-ait.net
FOSP Rio Claro: rioclaro@fosp.cob-ait.net
FOSP Sao Paulo: saopaulo@fosp.cob-ait.net

Sindivários Campinas - Caixa Postal: 5005 - CEP: 13036-970 - Campinas/SP
correio eletrônico: campinas@fosp.cob-ait.net

Aurora Obreira - Revista Anarcosindicalista - nº 08 - COB-AIT - março/abril 2011. Revista do Sindivários Campinas, divulgando e informando sobre o anarcosindicalismo, base para comunismo libertario.

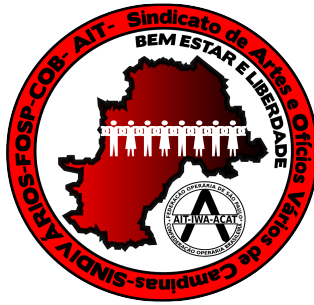
Sobre Licença Creative Commons:
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>:

Você pode: * copiar, distribuir, exibir e executar a obra * criar obras derivadas Sob as seguintes condições: * Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante. *Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais. *Compartilhamento pela mesma Licença. Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

<http://fosp.anarkio.net>
<http://cob-ait.net/fosp>
<http://cob-ait.net>
www.iwa-ait.org

A EMANCIPAÇÃO DOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS É OBRA DOS PRÓPRIOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS





Esta Revista contém:

Breve Comentário sobre Acidentes de Trabalho	05
62% de Reajuste Salarial Já!	07
Conceito de Liberdade	10
Boicote o Carrefour	15
Imagens do Fevereiro Antifascista 2011	19
Durruti	22
Repressão contra ASI continua pelo governo sérvio	26
Religião ética e Ateísmo	28
Ateneu Diego Gimenez: novos lançamentos	29
Notícias da AIT	31
Plataforma Reivindicativa	34
Março: Mês de Luta Feminina	41
Questão de Salário	43
Comunicado do Secretariado da AIT	45
Sindicalismo Revolucionário = Anarcossindicalismo!	46



Breve comentário sobre os Acidentes de Trabalho no Brasil tendo em consideração os chamados números oficiais relativos aos anos de 2008 e 2009.

Os trabalhadores brasileiros enfrentam grande número de adversidades em sua luta cotidiana para se manter no emprego e sobreviver. Não bastassem os salários miseráveis, a sonegação dos direitos sociais, a baixa qualificação, a prepotência patronal, o peleguismo dos “sindicatos” atrelados ao Estado, fruto da legislação nacional-fascista dos anos 30, a escravidão, entre outras mazelas, se soma o grave problema dos Acidentes de Trabalho.

Os números oficiais são sobejamente suficientes para demonstrar que os problemas na área de saúde e segurança do trabalhador são inquietantes. A preocupação somente com o lucro do patronal e a falta de ação do Estado, que se avocou para si o controle das condições de trabalho, não poderiam ter resultado diferente que a nefasta situação que nos encontramos.

Resumidamente apresentamos aqui alguns dos principais indicadores, apurados, infelizmente, nos anos de 2008 e 2009:

ACIDENTES DE TRABALHO	2009
Acidentes e doenças do trabalho	723.452
Acidentes com CAT	528.279
Acidentes Típicos	421.141
Acidentes de Trajeto	89.445
Doenças do Trabalho	17.693
Acidentes sem registro	195.173
Incapacidade Permanente	13.047
Óbitos	2.496
ACIDENTES DE TRABALHO	2008
Acidentes e doenças do trabalho	755.980
Acidentes com CAT	551.023
Acidentes Típicos	441.925
Acidentes de Trajeto	88.742
Doenças do Trabalho	20.356
Acidentes sem registro	204.957
Incapacidade Permanente	12.071
Óbitos	2.817

Fonte: AEPS (Anuário Estatístico da Previdência Social). www.mpas.gov.br

Em regra os trabalhadores brasileiros estão entregues a própria sorte em se tratando de Acidentes de Trabalho. As medidas protetivas em uso evidenciam sua insubsistência e tibieza diante inclusive dos tímidos números governamentais. Objetivamente os números oficiais alcançam – quanto muito – os trabalhadores formalizados, ou seja, que tem ‘Carteira Assinada’. A formalidade do Estado brasileiro, não inclui aí os trabalhadores autônomos (contribuintes individuais) e as empregadas domésticas todos em tese

regularmente contratados e ou em dia com a previdência e seguridade social. No particular do emprego doméstico estima-se que para cada cinco trabalhadores somente um esteja devidamente registrado por seus empregadores, o que coloca estes em situação de hiposuficiência absoluta no que se refere aos direitos sociais. Os setores que vem sendo asoberbados pelos processos de terceirização, como o setor elétrico e absolutamente formalizados, também desnudam a super-exploração em vista de que em quase cinco acidentes registrados, quatro são justamente com os operários terceirizados.

Não bastasse a falta de objetividade das autoridades constituídas e a omissão patronal, milhões de trabalhadores estão totalmente à margem das garantias individuais e coletivas preconizadas na Constituição Cidadã de 1988. Referimo-nos, nesse particular, aos sem emprego formal, embora por óbvio estejam entre os mais explorados. Os acidentes de trabalho verificados nesse segmento laboral são verdadeira incógnita, mas as estimativas as mais otimistas permitem nivelá-los no mínimo aos verificados nos setores formais da economia brasileira.

Está nos desafios que se põe a ação direta dos militantes da Confederação Operária Brasileira diante do presente quadro de indecências laborais e coerentes com as lutas pretéritas dos explorados e escravizados, manter a perenidade do prélio contra a exploração, nesse compito se inclui não se curvar as condições de trabalho injuriosas, depressivas e insalubres que temos atualmente. Temos que estar, portanto, presentes em nosso cotidiano armados com a palavra de denúncia a mais essa selvageria praticada contra os trabalhadores.

Centro de Estudos e Pesquisas Social
Caxias do Sul, 09 de fevereiro de 2011.





**62% DE REAJUSTE
SALARIAL, SALÁRIO
MÍNIMO DE R\$
826,00, JÁ!**

**PARA ENFRENTAR A
CRISE, O SALÁRIO DA
CONSTITUIÇÃO E EM
CARÁTER
EMERGENCIAL UM
SALÁRIO MÍNIMO,
AGORA, DE R\$826,00**

**O mesmo reajuste auto
concedido pelos políticos.**

**Se “eles” podem, nós
queremos também!**

Permanece a luta pela dignidade, pela valorização e reconhecimento do trabalho e dos trabalhadores brasileiros produtores

da riqueza social, em meio a esta transição do poder em 2011 que se reforça em suas políticas excludentes e se esforça por manter os trabalhadores amordaçados e acorrentados ao salário miserável que seus pretensos benfeitores lhes atiram o salário como se tratassem animais famintos e indefesos.

BREVE HISTÓRIA DA LUTA OPERÁRIA NO BRASIL

Enganam-se os que pensam que o desprezo com que o Estado brasileiro trata seus trabalhadores é um fenômeno contemporâneo, porque já em 1720, os portuários de Salvador, Bahia, cujo ancoradouro era conhecido na época como “porto do Brasil”, entraram em greve e já lutavam por avanços sociais e trabalhistas, além desse fato, existe também o registro de que em julho do mesmo ano, fundidores de ouro em Minas Gerais

declaravam-se em “greve”; de que os alfaiates da Bahia abandonaram o trabalho em 1782; de que em 1791, no Rio de Janeiro, os operários da “Casa das Armas” cruzaram os braços; e finalmente, de que em 1858, tipógrafos do Rio de Janeiro paralisaram suas atividades em protesto contra as injustiças patronais, e por aumento salarial, 1906 é um marco com o surgimento da COB, em Julho de 1917 deflagrou-se a Greve Geral no Brasil, como resultado da constituição de organizações operárias de inspiração anarcosindicalista aliada à imprensa libertária. Esta mobilização operária foi uma das mais abrangentes e longas da história do Brasil. O movimento operário mostrou como suas organizações (Sindicatos e Federações) podiam lutar e defender seus direitos de forma descentralizada e livre, mas de forte impacto na sociedade. Esta greve mostrou não só a capacidade de organização dos trabalhadores, mas também que uma greve geral era possível.

A Constituição Federal de 1934, época do presidente Antônio Carlos, previa, em seu artigo 121, parágrafo primeiro, alínea b, que “a lei promoverá o amparo da produção e estabelecerá as condições do trabalho, na cidade e nos campos, tendo em vista a proteção social do trabalhador e os interesses econômicos do País. A legislação do trabalho observará os seguintes preceitos, além de outros que colimem melhorar as condições do trabalhador: salário mínimo, capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, às necessidades normais do trabalhador”. Em 30-04-1938 foi

assinado o Decreto-Lei no 399, com a finalidade de regulamentar a Lei 185, determinando que o Salário Mínimo de cada região e sub-região fosse pago ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, pelo seu trabalho, e deveria ser “capaz de satisfazer, em determinada região do País e em determinada época, as necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte”.

Porém, é triste constatar que desde a promulgação desta nossa última Constituição, ou seja, dia 05 de outubro de 1988, o texto constitucional nunca foi cumprido.



Somente assim os sindicatos voltarão a expressar a vontade do proletariado!

LUTA POR UM SALÁRIO MÍNIMO COM VALOR REAL

Depois deste breve relato, convocamos a todas as Sessões Estaduais que constituem a COB a integrarem-se na "Campanha Salarial 62% Já!" como parte de recuperarmos a memória dos que nos antecederam, e lembrar que devemos estar focados no cotidiano em nossas lutas históricas. 62% é o índice do auto reajuste dos políticos em Brasília, queremos num primeiro momento este reajuste incorporado ao Salário Mínimo e ao mesmo tempo lutar pelo valor real do salário o qual foi concebido como lei no passado. Hoje o Salário Mínimo deveria ser R\$ 2.237,44.

É dever da COB manter esta luta, é dever da COB lutar pela manutenção ativa da Organização, é dever da COB concentrar esforços em amplificar esta campanha salarial, é dever da COB concentrar-se em sua missão sindicalista revolucionária, é dever da COB não perder o foco e concentrar energia em campanhas periféricas que pouco agregam para o Sindicalismo Revolucionário no Brasil. Defendemos a autogestão das lutas, mas 53 milhões de famintos vivendo

na extrema pobreza anseiam por respostas imediatas. Este é o Sindicalismo Protagonista que podemos construir juntos. Juntos Fazemos Acontecer!

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO PARA 6 HORAS DIÁRIAS

30 HORAS SEMANAIS SEM REDUÇÃO SALARIAL

POR SINDICATOS LIVRES

PELO FIM DO IMPOSTO SINDICAL

O MOMENTO É HISTÓRICO NOSSA AÇÃO INADIÁVEL

NÃO PODEMOS NOS OMITIR!

FORGS - Nova Santa Rita, Porto Alegre, Canoas e Caxias do Sul
Longa vida a COB/AIT



CONCEITO DE LIBERDADE

Liberdade consiste no "desenvolvimento pleno de todas as faculdades e poderes de cada ser humano, pela educação, pelo avanço científico, e pela prosperidade material. Tal concepção de liberdade é "eminente social, porque só pode ser concretizada em sociedade," não em isolamento. Liberdade é "a revolta do indivíduo contra todo tipo de autoridade, divina, coletiva ou individual."

Bakunin



DEFORMIDADE CONCEITUAL

O Sindicalismo Revolucionário no Brasil. enfrentou no passado e permanece no presente o combate as infiltrações e toda sorte de ataques desde prisões, extradições até assassinatos, os inimigos da emancipação dos trabalhadores permanecem os mesmos durante os

105 anos da COB Confederação Operária Brasileira criada para a defesa dos interesses da classe trabalhadora que objetiva o completo rompimento com a dominação econômica tanto quanto política, se estendendo, portanto, à libertação do domínio do Estado e dos governos tanto quanto dos partidos que os compõem seus agentes e aliados, os especificistas. Eduardo Galeano profetizou: "O sonho de uma pulga é comprar um cão", esta é ambição dos militantes do poder popular imbuída neste palavreado abstracionista que é a declaração final das Jornadas Anarquistas de São Paulo 2011, sim, na verdade sua ambição á direção política de sua "nova civilização", se auto denominam especificistas, segundo o texto O que é especificismo publicado no CMI em 05/01/2002, define-se especificismo por: "Isso não passa de reformismo "contra-revolucionário" para usar um jargão conhecido que busca confundir a cena anarquista. O termo especificista foi utilizado pelos trotskistas que tomaram para si, primeiro a palavra libertário (que significa anarquismo) como exemplo a O.S.L. argentina e o Luta Libertária do Brasil, depois visto que o anarquismo que não tem chefes e muito menos donos não reagem, ocuparam a palavra anarquista e passaram a utilizá-la para caracterizar suas agrupações que invadiram o anarquismo. Vejamos para Trotski, como para Marx, em que pese sua origem proletária, o anarquismo pejorativamente colocado por eles significava movimento da pequena burguesia. Logo entenderam que o anarquismo tratava-se não de

um conjunto de princípios adquiridos em séculos de luta revolucionária e sim, como para eles (Trotski, Marx, Lenin, Stalin, Fidel, Mao) o povo não pensa, ou é melhor que não o faça.

O anarquismo foi interpretado por esses inimigos da classe trabalhadora como um produto cultural. Logo como a estratégia desse pessoal é a de infiltrar-se em todas as manifestações culturais populares, para redefinir seus objetivos e as colocarem a serviços dos seus Líderes e dos seus Partidos, criaram essas organizações com essa finalidade. Daí o autoritarismo de suas propostas e intervenções pois para eles democracia coletiva não significa manter a característica individual no coletivo". A maior colaboração que Marx fez pelo internacionalismo foi destruir a AIT na sua primeira fase, levando-a da Europa para a América e depois de destruí-la criou o partido socialista, o qual era sua verdadeira intenção. Hoje seus seguidores infiltrados querem reproduzir sua façanha e atacam, confundem e obstruem todo e qualquer processo de construção livre e auto gestonária, seu arrivismo desmedido não cabe no conceito de liberdade, logo, objetivam destruir as organizações que historicamente se mantêm na luta incondicional contra o capital, através do Sindicalismo Revolucionário, método adotado e aplicado através do protagonismo sindical ao longo da história.



PODER POPULAR E LUTA DE CLASSES

Poder Popular é a ambição destes grupos que por intensão confundem e obstruem a livre organização dos trabalhadores no Brasil. Sua intervenção revisionista prega a apologia do "novo", uma nova liberdade, uma nova justiça social, uma nova humanidade, uma nova civilização a partir da "prática política anarquista", mas mantém sua velha prática de infiltrar e traír as organizações livres dos trabalhadores. Lutam por um projeto de poder, a COB em contrapartida resiste há 105 anos contra o autoritarismo e toda forma de poder, os especifistas levam suas práticas e discursos ao campo popular, buscando justificar sua ambição seus meios e suas táticas, e por meio da infiltração e adesão ao Estado, segundo os mesmos para criar um "povo forte", com base na visão marxista da luta de classes, escamoteando sua verdadeira intenção de permanecer na direção dos movimentos aplicando sua "democracia direta".





FEDERALISMO

O Sindicalismo Revolucionário, postula a concepção de organizações autônomas, apartidária baseado na ação direta no apoio mutuo na solidariedade e no federalismo sindical dos trabalhadores, que permite ao anarquismo se constituir como uma alternativa organizativa aos partidos sociais-democratas. Nascido como resposta às necessidades autorganizativas dos trabalhadores no começo do século XX, no Brasil, afirmando-se como uma poderosa força internacional, o Sindicalismo Revolucionário já mostrou todo o seu potencial transformador, como estratégia capaz de gerar uma unidade prática de largos setores da sociedade contra o poder do Estado e do Capital, conforme consta nas bases de acordo da Confederação Operária Brasileira:

“Consideramos que ação operária constante, maleável e pronta sujeita às diversas condições de tempo e de lugar,

seria grandemente embaraçada para uma centralização;

que a solidariedade dever ser consciente, e o concurso de cada unidade só tem valor quando voluntariamente dado.

que o abandono do poder nas mãos de poucos impediria o desenvolvimento da iniciativa e da capacidade do proletariado, para se emancipar, com risco ainda serem os seus interesses sacrificados aos dos seus diretores;

que o desenvolvimento da indústria faz-se no sentido de exigir de todos os trabalhadores, sem distinção de ofícios, uma solidariedade cada vez mais estreita, tendendo a abolir as barreiras que separam as corporações de ofícios;

que a união de sociedades por pacto federativo garante a cada uma a mais larga autonomia, devendo este principio ser respeitado nos estatutos da “Confederação Operária Brasileira”;

o Congresso considera como único método de organização, conforme o irreprimível espirito de liberdade, e com as imperiosas necessidades de ação e educação operária, o método federativo; a mais larga autonomia do indivíduo no sindicato, do sindicato na federação e da federação na Confederação e, como unicamente admissíveis, simples delegações, sem autoridade.”

Na construção do
comunismo libertário,
através do anarcossindicalismo!

MLB



INTERNACIONALISMO

O ataque especificista não é uma ação localizada, sua ação maléfica espalha-se por todos os cantos como erva daninha defendendo o interesse de seus mandantes e financiadores, lutam pelo poder, em realidade lutam para manter o poder nas mãos daqueles que sustentam seu discurso prolixo, de sua prática nefasta aos interesses dos trabalhadores.

O sindicalismo comporta dentro de sua organização, todos os órgãos necessários à vida, e permite o aperfeiçoamento progressivo dentro da sociedade capaz de acompanhar o desenvolvimento da ciência e da técnica. Em seus quadros abriga órgãos de produção e de distribuição das utilidades e reguladores do consumo, estabelecendo o lema: de cada um segundo as suas capacidades e para cada um segundo as suas necessidades.

Como organização social é completa e integral, quer para realizar e estruturar todas as instituições da sociedade futura: não precisa de órgãos estranhos ao meio sindical. Possui o que se poderia chamar de: Todos os meios para coordenar o bem-estar social. O sindicalismo é uma unidade de resistência, de luta, o embrião da sociedade que se criou com a pressão natural das condições de vida, das necessidades econômicas, familiares, artísticas, científicas e morais, da coordenação e da solidariedade humana.

; Cada grupo de necessidade carrega agregados naturais de criação,

produção e distribuição. O elemento mais simples no sindicalismo é o indivíduo humano, célula componente do tecido social. Esta toma diversos aspectos e adaptações, profissões e funções sociais, no instante em que contribui com as suas energias, capacidades e habilitações cumprindo deveres para com a nova sociedade, forma o tecido da coletividade, cuja função é criar certa e determinada utilidade.

O sindicalismo é uma organização com base nas profissões, manifestações espontâneas de tendências, aptidões e indivíduos sociáveis. A organização sindicalista é essencialmente revolucionária, rejeita os princípios de ação política, tem meios para agir exclusivamente anti-políticos e anti-estatais; é alheia aos poderes governativos; é essencialmente pedagógica, cria em cada indivíduo um valor positivo, uma consciência social, uma capacidade reflexiva, técnica, administrativa, de gestão, uma força ativa, um caráter justo e solidário, um artista suficientemente capaz em todos os ramos da arte, e das ciências sociais; não aceita qualquer tipo de colaboracionismo nem reformista, todavia, admite o constante aperfeiçoamento, o progresso diário das melhorias de vida social conquistadas diretamente; como organização social futura, o sindicalismo eleva o trabalhador, tonifica-lhe a sentimentabilidade, educa-o integralmente, econômica, familiar, artística, científica, moral e juridicamente e cria-lhe um ideal que por si próprio tem um alto e profundo valor e ação pedagógica. Suas associações não são agrupações

autoritárias, de coação, mas órgãos de educação moral pela ambiência, pelo princípio da tolerância, pelos métodos ensinados em suas escolas puramente racionalistas livres.

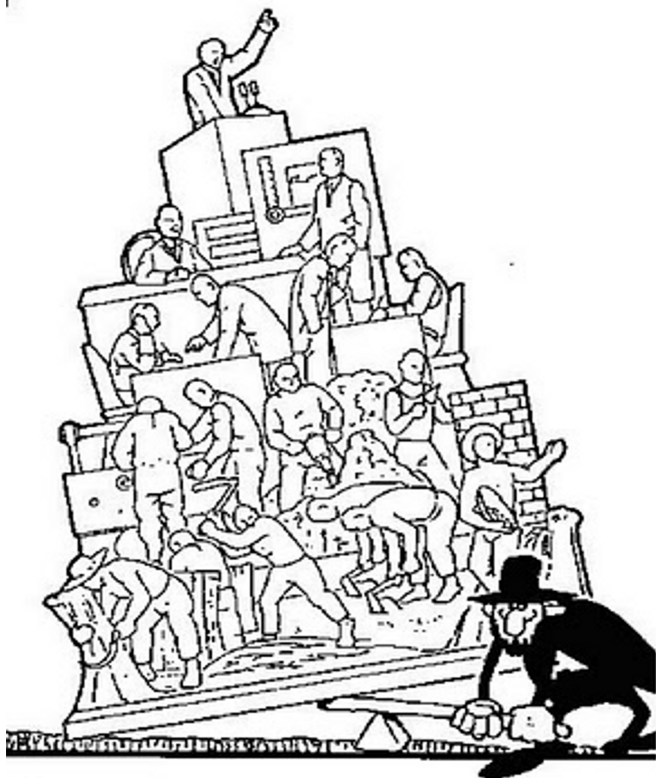
No sindicalismo, não existe distinção de raças, línguas, cores, nacionalidades, sexos ou idades.

O sindicalismo é universalista por excelência; E, nas linhas mestras sintetiza o conjunto da organização econômica, política e social de cada país. E neste sentido defendemos reforçar nossas ações, fortalecer nossas organizações dentro desta visão internacionalista e combater incansavelmente nossos inimigos onde quer que se manifestem.

“A emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores”

“Não mais deveres sem direitos, não mais direitos sem deveres”

**FORGS Nova Santa Rita
Longa Vida a COB/AIT**





Boicote o Carrefour

Sábado, dia 19 de fevereiro de 2011, membros da Federação Operária de São Paulo montaram um piquete na frente de um Carrefour Bairro da cidade de Campinas, interior do estado paulista, para denunciar a demissão de Indira Martínez, delegada da CNT-AIT espanhola, vítima de perseguição por atividade sindical, e se manifestarem contra a crescente política de perseguição trabalhista implementada pela transnacional em todo o mundo.

Panfletos foram distribuídos na frente do supermercado e foram realizadas falas e conversas com clientes e com transeuntes. Mais tarde, trabalhadores/as da empresa se aproximaram e, demonstrando bastante interesse a respeito da repressão à sua companheira espanhola, recolheram panfletos para distribuir entre seus/suas colegas, e algumas funcionárias até saíram da loja para chamar os/as militantes para conversarem mais sobre o ato, afirmando também sua insatisfação para com o sindicalismo estatal. O evento transcorreu de forma pacífica, sem quaisquer problemas.

Perto do final do piquete, começou a exalar de dentro do supermercado um odor bastante forte de esgoto que podia ser sentido a diversos metros do lado de fora, permanecendo no ar durante bastante tempo. A despeito do forte odor persistir, os/as funcionários/as que haviam se refugiado do mau cheiro no lado de fora do supermercado tiveram que voltar ao trabalho. Ao invés de fechar as portas e dispensar a equipe para consertar o problema e evitar uma jornada de trabalho ainda mais estafante, o Carrefour campinense manteve suas atividades como se nada estivesse acontecendo. Com o ocorrido, pôde-se constatar que o bem-estar do/a trabalhador/a também era sacrificado ao lucro no supermercado que foi escolhido para o piquete. Nossa solidariedade a Indira Martínez e a todos/as que são explorados/as pelo Carrefour na Espanha, no Brasil e no mundo.

Ato Boicote Carrefour em Campinas - 19/02/2011 - Panfleto

O Carrefour de Pilar de la Horadada, Espanha, despediu Indira Martínez, delegada sindical da Confederación Nacional del Trabajo, seção espanhola da Associação Internacional dos/as Trabalhadores/as. As acusações dadas como justificativa para tal, caso fossem verdadeiras, constituiriam apenas faltas mínimas. Seu sindicato denuncia esta manobra como sendo parte da estratégia da empresa de perseguição a trabalhadores/as que lutam por seus direitos.

À primeira vista, essa pode nos parecer uma história distante, mas esse não é um caso isolado. Em suas filiais por todo o mundo, o Carrefour tem um histórico de baixos salários, não pagamento de horas extras, demissões arbitrárias e assédio moral. Em um Carrefour da Polônia, a diretoria chegou ao absurdo de exigir que o/a trabalhador/a ficasse de pé em cima de um ponto vermelho no meio da loja caso quisesse falar com o gerente, até mesmo quando tudo de que precisava era apenas ir ao banheiro. No Brasil, a situação não destoa muito desses casos.

As transnacionais, como qualquer empresa capitalista, seguem uma política global de maximização do lucro e minimização do bem-estar e da liberdade do/a trabalhador/a, assediando quem ousa tentar resistir à exploração. A Confederação Operária Brasileira, seção brasileira da AIT, solidária com oprimidos/as em todos os lugares do mundo, se manifesta contra esta prática e proclama a organização de sindicatos livres para agirmos em nossa defesa.

Em solidariedade à nossa companheira espanhola e aos/as trabalhadores/as desta empresa em todo o mundo, exigimos o fim da política global de exploração dos supermercados Carrefour. Convidamos os/as clientes, os/as trabalhadores/as e a população a se unirem a nós nessa luta.



Juntos/as, podemos!

BOICOTE O CARREFOUR!

PELA READMISSÃO DE INDIRA MARTÍNEZ!

VIVA A CNT! VIVA A COB! VIVA A AIT!

SE GLOBAL É A REPRESSÃO, INTERNACIONAL É A RESISTÊNCIA!

ACRACIA!

Sindivários-FOSP-COB-AIT

Imagens do Ato Boicote Carrefour





FEVEREIRO 2011 ANTI-FASCISTA



19 de Fevereiro
A partir das 9h
Largo do Rosário
CENTRO DE CAMPINAS

**NEM ÓDIO, NEM DISCRIMINAÇÃO,
NEM VIOLÊNCIA, NEM REPRESSÃO,
NEM COERSÃO PASSARÃO!**

**APOIO MUTUO E SOLIDARIEDADE
A EMANCIPAÇÃO DE NOSSA GENTE
É NOSSA OBRA**



campinas@fosp.cob-ait.net
fosp@cob-ait.net

cob-ait.net



FEVEREIRO 2011 ANTI-FASCISTA



27 de Fevereiro
As 13h na
Estação Tatuapé
INDO A PRAÇA
Silvio Romero

**NEM ÓDIO, NEM DISCRIMINAÇÃO,
NEM VIOLÊNCIA, NEM REPRESSÃO,
NEM COERSÃO PASSARÃO!**

**APOIO MUTUO E SOLIDARIEDADE
A EMANCIPAÇÃO DE NOSSA GENTE
É NOSSA OBRA**



altotiete@fosp.cob-ait.net
fosp@cob-ait.net

cob-ait.net
cob-ait.net/fosp



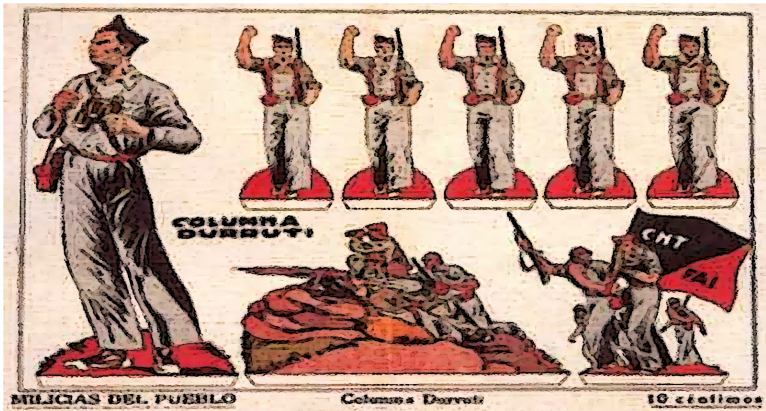
Imagens da Fevereiro Antifascista 2011



QUE	PODEMOS	JULGAR COMO	ATITUDES
PODEMOS	FASCISTAS	ATUALMENTE?	AUTORITÁRIO
PODEMOS	PRECONCEITO	CONTRA	PRECONCEITO
PODEMOS	PRECONCEITO	CONTRA	PRECONCEITO
PODEMOS	PRECONCEITO	CONTRA	PRECONCEITO
PODEMOS	PRECONCEITO	CONTRA	PRECONCEITO







DURRUTI

Sinonimo de la Hispana Revolucio

Kompilis: Pario

La anarkismo disponas galerion da elstaraj kaj eminentaj homoj. Proudhon malfermis breĉon en la filozofio, malkovrante, ke la propeco estas rabaĵo. Reclus alprenas internacian renomon inter la scienculoj, historiante la vivon de la Homaro kaj Naturo.

Bakunin tremigas per sia revolucia varmecoj ĉiujn tiranojn. Kropotkin estas ekzemplo pri la relativeco de la ekonomia determinismo, senigante de la reĝecaj ornamaĵoj por lukti kaj suferi por la Anarkio. Centojn da elstaraj homoj ni povus citi. Ĉe la flanko de ĉiuj figuras Durruti, simbolo de tuteco, energio kaj integreco.

Fekundaj verkistoj, ĉarmaj poetoj, renomaj artistoj, la floraro de la literaturo, poezio kaj arto sublimigis kelkfoje la vivon de personoj, kiuj ne havis alian virton ol sian monon aŭ sian politikan signifon. Generaloj profesiuloj de la krimo, reĝoj despotecaj

kaj malhumilaj, aristokrataj prostituinoj, politikuloj sen moralaj skrupuloj, rabistoj de la Bankaro kaj Borso, industriaj kapitanoj, armilkomercistoj, la tuta socia skorio kovrita per silk-kaj orroboj havis sian rimarkindan biografon kaj apologianton, kiu humiligis antaŭ la mono kaj ties socia signifo. La oficiala historio ne estas pli ol serio da biografioj de personoj senutilaj, frivolaj, perversaj. Ni ne povas biografii Durruti-n detale kaj amplekse.

Ni faros simple skizeton pri lia vivo kaj ni eksplikos lakone la influon, kiun havis Durruti en la politika, socia kaj revolucia vivo de Hispanio. Buenaventura Durruti naskiĝis en León la 14an de julio 1896. Filo de laborista familio, li kreskis en la kruda medio de la Leonaj laboristoj. Lia patro estis socialisto kaj luktadis por la socialismo.

Preskaŭ infano Durruti partoprenis la socialistajn kunvenojn. La laboristaj problemoj malkvietigis lin. Lia infana menso komprenis tuj, ke la socio estas malbone organizita. La grandaj proletaj strikoj de León kaj

Asturio envolvis Durruti-n en medio febre revolucia. Lia temperamento estis forta kiel lia fizika strukturo. Dekkvarjara, li jam estis sperta mekanikisto kaj laboris en la fervojaj fabrikoj de León. La laboro por li estis kulto. Dum la noktoj li iradis al la Sindikato por ŝanĝi impresojn kaj diskuti kun la kamaradoj.

La fervojistaj laboristoj vivis tiam en tre mizera situacio. La fervojentreprenistoj spekulaciis la forton kaj la malsaton de la laboristoj. La fervojistoj estis malkontentaj kaj postulis pli bonajn vivkondiĉojn. Ili ne povis vivi per tiel malaltaj salajroj. Okazis kunvenoj, kunsidoj kaj mitingoj. Durruti partoprenis ĉiujn, intervenante en la diskutoj. La atmosfero estis ĉiufoje pli densa kaj divenigis eksplodon.

Ankaŭ la politika situacio estis tre akuta. La socialistoj kaj la respublikanoj kredis, ke jam alvenis la momento forskui la Monarkion, reĝimon arkaikan kaj kadukan, kiu ne respondis la momentajn bezonojn kaj fariĝis malpopulara kaj eĉ malamata. Forĝiĝis revolucia movado, kiu devis komenciĝi per ĝenerala striko de la fervojistaj laboristoj en la tuta lando. Eksplodis la striko. La ŝtatforto murdis multajn strikintojn kaj Durruti ekkonis la rigoron de la persekuto. Li devis ellandiĝi.

Francio, fariĝinta rifuĝejo por la hispanoj persekutataj de la monarkia registaro, akceptis Durruti-n. En Parizo li laboris dum tri jaroj kiel mekanikisto.

La kamaradoj el Hispanio skribis al li, informante lin pri la politika kaj socia situacio de la lando. Ili skribis al li, ke la anarkista movado



ĉiufoje akiris pli grandan amplekson; ke C.N.T. jam grupigas pli ol milionon da laboristoj; kaj la respublikanoj estas pretaj leviĝi; ke la forfalo de la Monarkio estas konsiderata tuja; ke la popolo estas pretigita por la revolucio; ke la burĝaro kaj la registaro organizis bandojn da pistolistoj por elimini la plej agemajn batalantojn de la anarkismo, de C.N.T. kaj de la maldekstra respublikanismo...

Durruti, homo malkvieta, pura revolucia spirito, trapasis la francan landlimon kaj revenis al Hispanio, preta disponigi sian tutan forton al la revolucio. En San Sebastián batalis en la anarkistaj grupoj kaj konspiris kontraŭ la Monarkio Francisco Ascaso, Jover kaj García Oliver kun kiuj li formis agadan grupon.

La oficiala pistolismo semadis en Barcelono teroron inter la vicoj de la laboristoj. La prezidanto de la registaro, Dato, subvenciis oficiale la murdistojn. Dato estis forigita. La grupo de Durruti ja ekagis en Barcelono. Ĝi estis la grupo de defendo

de la anoj de C.N.T. kaj de la anarkismo. La guberniestro Martínez Anido kaj la poliestro Arlegui makulis per krimoj Barcelonon. G. Oliver, Ascaso, Jover kaj Durruti per pistoloj defendis la laboristojn kontraŭ la murdistoj.

La hispana laborista klaso vidis en ili siajn plej bonajn defendantojn. Por defendi la laboristojn ili riskis ĉiutage sian vivon. Ili trompis kaj mistifikis neniun. Kiam estis realigenda malfacila afero, ili estis la unuaj plenumantoj. Pro tio la popolo amis kaj estimis ilin. La aŭtoritatuloj malkovris la laboron, kiun faris la grupo de Durruti kaj ĉiuj ĝiaj partoprenantoj estis senkomplete persekutataj.

Ascaso kaj Durruti devis forkuri el Hispanio. Ili rifuĝis en Argentinon. Tie ili laboris, organizis laboristajn sindikatojn kaj paroladis en la mitingoj. La argentinaj anarkistoj ricevis reforton kun la kunlaboro de Ascaso kaj Durruti, kiuj donis fortan impulson al la propagando kaj la liberecana agado en la Sudamerika Respubliko. La policanaro fiksas okulojn al ili kaj ekpersekutis ilin. Ree komenciĝis la pilgrimado de niaj kamaradoj. Ili krozadis - ĉiam persekutataj de la servistoj de la burĝaro - en Urugvajo, Paragvajo, Ĉilio, Peruo, Meksikio... reveturante poste al Eŭropo.

Parizo estis rifuĝejo de ĉiuj persekutatoj el la mondo. Durruti ekkonis en la franca ĉefurbo la plej agemajn figurojn de la internacia anarkismo, viktimojn de la premado far la respektivaj registaroj.

En modesta ĉarpentejo laboris la fama rusa batalanto liberecana Néstor

Makno. Makno kiel Durruti estis homo de la agado. La kamparanoj de Ukrainio adoris lin kiel dion. Makno ĉekape de siaj kunbatalantoj faris la anarkistan revolucion en Ukrainio. Durruti admiris la ukrainan bravulon kaj estis lia intima amiko. Inter ambaŭ ekzistis analogio de karaktero kaj sama interpretado de la revolucia agado.

En Hispanio stariĝis la diktaturo de Primo de Rivera kun la interveno de la reĝo. La revolucia laborista movado estis deklarita ekster la leĝo. La batalantoj de C.N.T. estis ĉiuj en la karceroj aŭ en ekzilo. Ascaso kaj Durruti decidis fini la ĥaosan situacion politikan kaj socian de Hispanio kaj preparis atencon kontraŭ Alfonso la 13a. Oni malkovris la atencon kontraŭ la reĝo de Hispanio, kaj Ascaso kaj Durruti estis enkarcerigitaj en la fama "Conciergerie", okupante la saman ĉambreton, kiun okupis María



Antonietta en 1793. La francaj anarkistoj entreprenis aktivan kampanjon favore al Ascaso kaj Durruti. La ceteraj gazetoj aliĝis al ĝi. Elstaraj figuroj de la hispania respublikanismo, rifuĝintaj en Francio, propetis la liberigon de la du kamaradoj. Tiu ĉi kampanjo

alprenis internacian karakteron, ĉar la registaro de Argentino petis la transdonon de la malliberuloj pro supoza delikto, kiun ili estus farintaj en Argentino kaj pro kiu ili estis kondamnitaj al morto.

Post unujara enkarcerigo la franca registaro dekretis ilian liberigon, admonante ilin forlasi Francion en la daŭro de du semajnoj, kune kun Jover kaj Liberto Callejas. Ili direktis sin al Bruselo. Poste al Luksemburgo. Ĉie ili estis persekutataj de la socialdemokrata policanaro.

Elmetante sin al ĉiuspecaj danĝeroj, ili revenis al Parizo. La plej elstaraj figuroj de la internacia anarkismo, kiuj troviĝis en Parizo, ekideis krei Internacian Librovendejon, kies tasko estu eldoni la plej gravajn anarkistajn verkojn en

ĉiuj lingvoj.

Post la proklamo de la Respubliko la kamaradoj provis transloki la librejon al Hispanio, sed la francaj ĝendarmoj en Port-Bou antaŭforigis ĉian eblon. Al Ascaso kaj Durruti neniu mastro donis laboron... Ekonomie ili trapasis multajn seniĝojn. Fine ili trovis laboron en Liono, sed estis malkovritaj de la polico kaj kondamnitaj al ses monatoj da karcerito.

Plenuminte la truditan kondamnon, ili revenis al Bruselo. Tie estis Macià, Gassol kaj aliaj elementoj katalunistaj kaj respublikanaj. Macià alvokis Ascason kaj Durruti-n por partopreni aktive en la komploto, farata en Francio kaj Belgio kontraŭ la hispania diktaturo. Kiel revoluciuloj, niaj kamaradoj ne rifuzis kunlabori en la komploto.

La proklamo de la Respubliko, aprobita de la maljunaj monarkianoj por eviti la disvolvon de la revolucia impeto de la laboristaj amasoj, malfermis periodon de profundaj agitoj socialaj en Hispanio, en kiuj Durruti ludis unuarangan rolon.



Coluna Durruti - Algunes Milicianos - FOSP COB AIT



A repressão contra a ASI continua pelo governo servio

Nós estamos informando o público que o Estado da Sérvia está continuando com sua repressão contra nossa organização, desta vez na forma de investigação policial do Secretário Geral da ASI, Milan Stojanovic, sob suspeita de cometer um crime de “roubo em veículo motorizado com arrombamento, invasão e ameaça” pelo qual a possível sentença é até cinco anos de prisão.

Nominalmente, no ano de 2006 Milan foi testemunha em uma investigação realizada por causa do mesmo crime e que foi indeferida logo após. Agora, cinco anos depois, a promotoria desenterrou este caso, e Milan misticamente mudou do papel de testemunha para o de réu. Para tornar as coisas ainda mais absurdas, Milan não sabe dirigir, e na verdade nunca nem mesmo deu partida em um veículo.

Essa é somente a última (por agora) em uma série de processos judiciais armados contra membros da Iniciativa Anarcossindicalista.

Nós notamos que no último ano e meio seis anarquistas foram acusados/as de terrorismo internacional, três membros da Grupo Local de Vrsac foram suspeitos de obstrução da justiça e um cidadão croata que veio a Belgrado em apoio de seus/suas companheiros/as presos/as foi proibido de deixar o país por mais de seis meses. Os membros da ASI até agora passaram quase 1000 dias na prisão, o que é como dizer aproximadamente três anos. Nenhum dos casos mencionados a promotoria conseguiu provar que alguém era culpado/a! A tudo isso nós adicionamos um ataque físico ao Secretariado do Grupo Local de Kragujevac pela polícia e numerosas ameaças, assédios e audições feitas pela polícia, assim como ameaças e ataques realizados por grupos fascistas parapoliciais.

A Iniciativa Anarcossindicalista está em uma luta por uma sociedade que será baseada na liberdade

individual e coletiva, na igualdade, na solidariedade e no apoio mútuo; livre de todas as formas de repressão, hierarquia e autoridade de um homem sobre outrem. Ela aponta para contradições essenciais da sociedade em que vivemos e para a injustiça cometida pela classe dominante.

Por causa disso, as autoridades não hesitam em usar todos os recursos disponíveis para parar o trabalho de nossa organização. Eles sabidamente prendem e acusam pessoas inocentes para silenciar qualquer crítica e assegurar exploração, roubo e opressão do povo ininterruptos.

Essa construção de acusações e falsificação de evidências contra nossos membros deve parar! Nós exigimos o indeferimento do processo judicial contra Milan Stojanovic, Secretário Geral da ASI!

Nós exigimos o fim da repressão contra nossa organização!

Confederação Sindical “Iniciativa Anarcossindicalista”

Seção da Associação Internacional dos/as Trabalhadores/as





Religião ética e ateísmo*

As boas qualidades humanas independem da religião que segue ou no deus que crê,

O ser humano para ser ético, justo, honesto, bondoso, equilibrado, não precisa necessariamente ter uma religião, seguir um sacerdote ou acreditar em um deus.

Os bons princípios humanos são cultuados pelo respeito á natureza e aos seus frutos e nunca pela supremacia da fé individual ou coletiva.

lembrando que historicamente os maiores crimes da humanidade foram cometidos em nome de religiões e deuses.

Os ateus nunca mataram em nome de nenhuma divindade ou crença.

Tenha certeza que há muitos ateus dentre as pessoas que você admira como ser humano exemplar, e que por discriminação daqueles que tem uma religião, são obrigados a esconder sua convicção filosófica.

*...pelo direito de ser ateu e ser respeitado humanamente...



Ateneu Diego Gimenez: novos lançamentos!

Neste início de 2011, com muita energia e compromisso na difusão do anarquismo e do anarcossindicalismo, o Ateneu Diego Gimenez traz traduções importantes que contribuirão para o desenvolvimento e conhecimento para nosso movimento. De forma livre e autogestionária de voluntários produzem versões em português de materiais de diversos idiomas. Aproveitem, acessem as ligações eletrônicas ou entre em contato através do email piracicaba@fosp.cob-ait.net.



Entre a Plataforma e o Partido

As tendências plataformistas e anarcopartidárias especificistas declamam uma renovação teórica que, quando não brilha por sua ausência, tão só se reduz à incorporação acrítica de elementos ideológicos do marxismo-leninismo. Nenhum estudioso com um conhecimento mínimo da história russa ou ucraniana levaria a sério as análises de Archinoff, ainda mais deficientes que as dos bolcheviques.

Isto não seria um problema sequer a considerar se os autores da Plataforma não tivessem dado validade universal às suas teorias. Argumentaram que seu anarquismo é o fruto "da experiência na revolução russa", a qual supõem que lhes abriu muito as portas do esclarecimento teórico-ideológico. A plataforma de Archinoff está fundamentada em uma generalização da interpretação de um acontecimento histórico particular e irrepelível - a participação anarquista durante a revolução rissa-, residindo ali grande parte de sua anemia e caducidade. Além de ser subjetiva, como toda experiência, e não dar prerrogativas de nenhuma espécie a



quem as vivenciou, os autores da Plataforma (Archinoff, Makhno, Mett) foram tão participantes da "experiência russa" quanto seus detratores (Volin, Fleshin, Berkman). E não deve se pensar que os neoplataformistas na atualidade não repetem semelhante sandice; eles se encarregam de pregá-la aos quatro ventos.

Trecho do livro

A Abolição do Trabalho e Outros Mitos - Neala Schleuning

A recusa a trabalhar é arrogante, e provavelmente também um pouco infantil. É certamente individualista e interesseira. Há problemas sérios com alguns dos argumentos pela abolição do trabalho. Na melhor das situações, eles são maldirecionados e tolos. Na pior, eles são contraproducentes à vida da comunidade e pura e simplesmente irresponsáveis.

A aversão ao trabalho parece ser endêmica através de culturas e através do tempo. Em muitas culturas, visões de liberdade do trabalho abundam. A vida descuidada do gafanhoto que consome sem armazenar bens para o inverno cotinua a nos atrair, e a vida da monótona e pedestre formiga operária atrai nosso escárnio. Tanto em tempos antigos quanto na cultura contemporânea, o potencial da máquina em aliviar nosso trabalho também provou ser fascinante. Ao longo da história das culturas ocidentais, máquinas de movimento perpétuo detinham uma fascinação contínua. Há problemas sérios com alguns dos argumentos pela abolição do trabalho. na melhor das situações, eles são maldirecionados e tolos. na pior, eles são contraproducentes à vida da comunidade e pura e simplesmente irresponsáveis.

Apesar destas deliciosas fantasias de ócio, prazer infinito e riqueza, todas as culturas também trataram da necessidade de o



indivíduo trabalhar. Viiver é trabalhar e muito da vida é gasto na atividade econômica.

O argumento para abolição do trabalho pode tomar uma de diversas rotas: uma crítica ao trabalho que entorpece a mente criado pela divisão do trabalho; um rejeição da tecnologia e um retorno a um estilo de vida mais simples, livre das restrições do controle centralizado pelo capital e pela máquina; uma apropriação do tempo "do chefe" para trabalho pessoal; ou uma recusa direta ao trabalho e a apropriação pessoal do trabalho de outrem através de ocupação, roubo etc.

Livros disponiveis para leitura na pagina:

<http://ateneudiegogimenez.wordpress.com>

NOTÍCIAS DA AIT

Ação na sede da OTTO na Polônia

No dia 2 de março, o diretor da OTTO Workforce veio à sede da firma na Polônia para se encontrar com trabalhadoras/es enganadas/es e para discutir as alegações. A ZSP de Wrocław organizou um piquete

durante as conversas e entrou no prédio, ocupando o salão de entrada até que a reunião havia terminado.

O diretor negou que havia quaisquer problemas sérios com o sistema – a imposição de multas numerosas, falta de processos de queixa, más condições de moradia etc. – e tentou convencer as/os trabalhadoras/es de que não há “necessidade” de fazer piquetes que os/as empregados/as podem sempre discutir seus problemas com a gerência. É claro que se elas/es fazem isso, normalmente lhes dizem que não há problema.

Nesta situação o diretor admitiu que os/as trabalhadores/as não deveriam receber multas (500 euros cada) e disse que ele tomaria uma decisão sobre as outras exigências hoje.



Solidariedade com a luta por empregos em Moreton

Hoje, membros da Solidarity Federation de Liverpool viajaram para Moreton para demonstrar solidariedade com trabalhadoras/es da fábrica de biscoitos de Burton lutando para

salvarem seus empregos.

Uma passeata e um comício, organizados pelo sindicato Unite, reuniram várias centenas de pessoas em assembleia no estacionamento de Moreton Shore. A passeata tomou grande parte da área adjacente, com bastante apoio e bate-papo com pessoas do local, e passou a fábrica antes de voltar para o ponto de partida para um comício. Membros da SolFed carregaram nossa faixa na passeata em uma visível demonstração de solidariedade, antes de entregar cópias de nosso panfleto Catalyst.

A companhia anteriormente havia feito um acordo com a Unite para garantir trabalho até 2012 e para fazer de Moreton seu sítio principal. Desde

então ela renegou esse acordo e está tentando fechar a usina. O sindicato permanece em negociação, e disse que estará procurando um questionamento legal do fechamento.

Entretanto, é claro que isso não será o suficiente. Apesar do clima do evento ser animado, havia uma óbvia minoria que parecia resignada à derrota, enquanto outros/as sugeriam que a passeata deveria ter tomado a fábrica e se recusado a sair. Com a companhia nem mesmo reconhecendo seus acordos com a Unite, certamente parece que a ação direta – como uma ocupação da fábrica – teria mais peso.

O que quer que aconteça, as/os trabalhadoras/es cujos empregos estão ameaçados têm nosso apoio e nossa solidariedade contínuos em sua luta. Um prejuízo a um/a, é um prejuízo a todos/as!

A FAU e a ZSP organizam dia internacional de ação nas lojas da OBI na Polônia e na Alemanha

Em 25-26 de fevereiro, piquetes foram realizados em aproximadamente 20 cidades na Polônia e na Alemanha, protestando contra as más condições de trabalho e a repressão sindical na OBI.



A campanha de ação foi iniciada pela ZSP no começo do ano a pedido de alguns/mas companheiros/as da OBI de alguns/mas trabalhadores/as de várias cidades que começaram uma rede na Internet. A principal razão pela qual a campanha foi iniciada foram incidentes de repressão sindical na loja em Krakow. Até agora, a OBI despediu um sindicalista ali, ameaçou outro com demissão e se recusou a renovar o contrato de um terceiro. Em Walbrzych, um trabalhador que falou contra as más condições de trabalho recebeu uma chamada disciplinar. As notícias sobre a formação de um sindicato na OBI, que não tinha sindicatos desde que o sindicato pioneiro na cadeia foi reprimido em 2001, colocou empregadas/os ao redor do país conversando sobre as condições de trabalho nas lojas e sobre o que podiam fazer sobre elas.

As/os companheiras/os da FAU rapidamente ofereceram apoio, notando que a companhia também tinha uma terrível reputação por repressão sindical na Alemanha. Como resultado, há representação operária em muitas poucas lojas da OBI na Alemanha.

A FAU aponta que a OBI pertence ao grupo Tengelmann, que é dono de algumas cadeias de supermercados e hipermercados, incluindo Kaiser's e Plus. O

caso Emily de uma caixa despedida foi famoso na Alemanha e a FAU participou em piquetes de solidariedade. Elas/es também organizaram ações de solidariedade em mais de 70 supermercados da Plus na Alemanha em 2006 quando aquela firma, que opera em muitos países, despediu um companheiro da CNT-AIT na Espanha. Más condições de trabalho e repressão do trabalho organizado é comum neste grupo.

Durante o Dia Internacional de Ação em solidariedade com trabalhadores/as da OBI, a FAU e a ZSP informaram as pessoas de algumas das demandas operárias na Polónia como receber um aumento de 125 euros, substituir equipamento velho e perigoso (especialmente as empilhadeiras), melhorando as medidas de saúde e de segurança, acabar com a discriminação salarial contra as mulheres, parar a repressão de sindicalistas e retirar os vendedores eletrónicos. Trabalhadoras/es, clientes e transeuntes em ambos os países expressaram seu amplo suporte a essas ações.

No dia 25 de fevereiro, um protesto foi realizado em Berlim. No dia 26 houve protestos em Varsóvia, Wrocław, Krakow, Katowice, Czeszochowa, Dabrowa Gorniczna, Gorzow, Aachen, Kiel, Bonn, Freiburg, Halle, Hamburg, Solingen, Opladen, Hilden, Russelsheim e Recklinghausen. Algumas cidades declararam que elas fariam ações nos próximos dias.

Mais informações sobre a situação na OBI pode ser encontrada em polonês, inglês e alemão aqui:

http://www.zsp.net.pl/OBI_warsaw_picket

<http://internationalworkersassociation.blogspot.com/2011/01/first-electronic-saleswomen-appear-in.html>

<http://internationalworkersassociation.blogspot.com/2011/01/obi-takes-revenge-against-union.html>

<http://www.fau.org/soli/obi>

http://www.fau.org/artikel/art_110226-105507

<http://mobing2000.blogspot.com/>

http://internationalworkersassociation.blogspot.com/2011/01/sind-die-obi-arbeiterinnen-bereit-fur_07.html

http://www.zsp.net.pl/OBI_tragiczna_sytuacja_pracownikow

http://www.pracownik.net.pl/obi_w_niemczech_skapy_gryzon_bez_rad_pracowniczych_0

http://www.pracownik.net.pl/krakow_w_obi_jest_robota_dla_robota

http://www.pracownik.net.pl/miedzynarodowy_dzien_solidarnosci_z_pracownikami_obi





Plataforma Reivindicativa Palavras Iniciais

A COB, suas trabalhadoras e trabalhadores não mendigam nada. Exigimos um meio social mais digno e enquanto não tenhamos um mundo mais justo e igualitário em que possamos viver, e que os demais vivam, com verdadeira dignidade.

Nossa história, também a história do movimento operário, é cheia de desilusões, derrotas e momentos duros. Mas também podemos falar com orgulho das conquistas sociais com a jornada de oito horas, as férias, o descanso semanal, conquistas que chegaram não faz tanto tempo e que sempre correm o risco de serem descumpridas pelos empresários ou de ser suprimidas pelo Estado.

Em nossa plataforma resumem-se nossas reivindicações, nossas aspirações mais imediatas, os direitos mínimos que cada trabalhador deve desfrutar. Foi elaborada por trabalhadores como você, com problemas com os seus. Nenhum dirigente nos tem indicado como fazê-la, nenhum empresário tem influenciado para que diminuíssemos estas reivindicações e tão pouco nenhum homem do Estado ou aspirante a ele, diga-se um político, nos tem auxiliado para o uso de vias parlamentares. É nossa plataforma reivindicativa, pode fazê-la sua, melhore-a, amplie-a e sobretudo, esforce-se dia-a-dia para que cada questão apresentada seja uma realidade em um futuro próximo.

Trabalhadores, operários de qualquer ramo ou ofício, indivíduos que sobrevivem com pequenas pagas, pessoas que seguem adiante com um salário: aqui está nossa plataforma, una-se a nós se tens aspirações sociais, se luta por um mundo melhor. Tenha presente que o capital e o Estado não regulam nada e que cada pequena conquista necessita de uma grande luta. Ah! E não duvidem que para nós, é tão importante o que se consegue como a forma que se consegue.

Saúde e anarcossindicalismo!

I) Aumento do emprego e melhorias nas condições de trabalho.

1) Medidas contra desemprego

Para evitar o desemprego e evitar que este seja uma ameaça constante contra nossa classe trabalhadora. Se faz imprescindível a distribuição igualitária do emprego entre todos os trabalhadores. Para conseguir este, defendemos o seguinte:

- Jornada máxima de 30 horas semanais, sem nenhum tipo de modificações por supostas necessidades da empresa. A redução de jornada não deve redundar em perdas salariais, assim o trabalho deixará de ser um privilégio para converter-se no direito real que os trabalhadores tenham, criando emprego a par que se reduz a jornada;

- Eliminação de horas extras, banco de horas, vários empregos, jornadas duplas, triplas de trabalho, já que são modalidades da flexibilização do trabalho como o objetivo de ampliar a exploração dos trabalhadores;

- Férias de 31 dias corridos por ano;

- Redução da idade de aposentadoria para 55 anos, ambos os sexos, com 100% do salário.

2) Contratação e melhorias de emprego

Reivindicamos a total eliminação do trabalho precário. Para isso, propomos o seguinte:

- Contratação dos trabalhadores mediante contratos fixos, inclusive os ditos “temporários” rurais;

- Eliminação da contratação temporária e as terceirizações, que precariza os trabalhadores;

- Supressão dos temporário e sua integração nas folhas de pagamentos das respectivas empresas;

- Regionalização dos funcionários, evitando-se trabalhadores de outras regiões;

- Revisão dos novos grupos “profissionais” e a manutenção das categorias profissionais atuais;

- Denúncia dos cargos de confiança e das chefias que dividem nossa classe, confundindo-a e a manipulando-a;

- 100% de abono aos acidentes de trabalho, invalides, excessos patronais e enfermidades;

- Abolição de contratos por obras e serviços, das empresas de emprego temporário, do uso de “PJ” (Pessoa Jurídica) e das Cooperativas e ONG's de Fachada (as “coopergatos”);

- Redução do trabalho noturno, mantendo-o onde é extremamente necessário;

- Inclusão destes tópicos em todas as convenções, dissídios e negociações coletivas.

3) Demissões

Na COB, estamos na defesa real dos postos de trabalho. Por isso, mostramos nosso absoluto repúdio as demissões coletivas, programas de demissão voluntária, expedientes de crise. etc, negociados entre patrões, Estado e “sindicatos oficiais”, e o pior, recebem por isso.

-Readmissão de todos os trabalhadores vítimas dessas engambelações patrono-sindicaís;

-Indenização aos trabalhadores por estas demissões.

4) Reajustes salariais

Entendemos que os trabalhadores formam uma só classe social, nossas reivindicações devem ser orientadas para um salário único e justo para todos. A aplicação gradual de reajustes lineares que equiparam salários são uma solução de curto prazo, e que a solução definitiva das diferenças abismais entre profissões e coletivos só poderá resolver-se mediante a aplicação de reajustes inversamente proporcionais e que sejam vinculados ao trabalho, quem trabalha, recebe.

5) Salário mínimo necessário

Conforme as necessidades mensais (alimentação, transporte, lazer, remédios, residência, vestimenta etc) de uma família com dois membros adultos e dois pequenos, o que equivale aproximadamente R\$ 3.000,00 estendidos as todas categorias e aos menores de 21 anos.

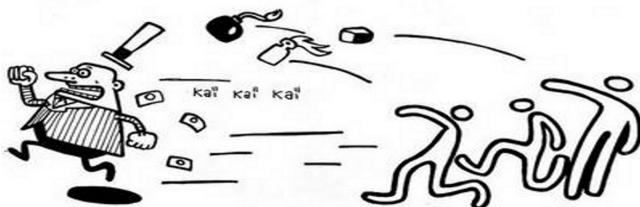
6) Licenças e maternidade

Propomos a cobertura de 100% do salário base desde o 1º dia da licença, independente dos dias abonados.

7) Segurança e higiene no trabalho

Ante os inúmeros acidentes de trabalho e a incontável cifra de mortos devido as omissões patronais e as condições insalubres e precária dos locais de trabalho, exigimos o cumprimento das normas e leis referentes a higiene e segurança no trabalho, pelos patrões e empresários responsáveis.

Em todo caso, deve-se priorizar a segurança no trabalho e não os benefícios econômicos. A eliminação da hora extra, banco de horas, vários empregos ... oferece também melhoras nas condições de segurança do trabalho.





II-Melhorias na Prevenção Social

1)Maternidade

Na COB consideramos a maternidade como um direito da mulher trabalhadora e não como uma enfermidade, nem como uma trava na hora de contratação. Portanto:

- Deve ter cobertura total;
- A mãe receber apoio das organizações autônomas, até que a criança alcance a idade de escolarização;
- A mãe e o pai devem ter direito a pedir um período de afastamento remunerado aos 3 primeiros anos de vida do bebê;
- Devem aumentar consideravelmente as creches públicas;
- Deve-se estender aos pais também a licença, como licença paternidade de 1 a 3 meses;
- Estas propostas são estendidas aos casos de adoção e de casais homossexuais.

2)Assistência médica e farmacêutica

Entendemos que saúde pública é direito que os trabalhadores mantém com seu trabalho e não existe carências por isso. Portanto, a assistência social deve cobrir 100% de todos os serviços médicos e farmacêuticos. Devem, pois incluir atendimento as novas doenças, próteses, serviços odontológicos etc.

O aborto e os sistemas contraceptivos deverão ser gratuitos e acessíveis a todos.

3)Direitos sociais

O serviço social são para todos os trabalhadores desempregados ou empregados. As retribuições sociais se estipulam a partir do salário mínimo necessário.



III-Redistribuição da renda

-Repúdio ao sistema vigente de imposição tributária onde os que menos recebem mais pagam e que agrava o valor do trabalho frente as rendas do Capital;

-Repúdio aos impostos indiretos que convertem a Classe Trabalhadora em contribuinte fundamental beneficiando os mais poderosos economicamente;

-Aplicação de medidas destinadas a execução da divisão da riqueza, penalizando as desproporcionadas rendas e benefícios do Capital.

Se trata, definitivamente, de implantar lentamente uma maior justiça social. **ARRANCAR A RIQUEZA DA BURGUESIA EXPROPRIANDO-A!**

1)Revolução Agrária

A Reforma Agrária está a passos de tartaruga, assegurando indenizações bilionárias aos latifundiários, a destinação de terras que exigem muito recursos para produzir e o total controle dos totalitários que querem o controle estatal das propriedades. Essa combinação deixou até agora um péssimo saldo para a questão agrária. Se os agro-negócios modernizam os meios de produção, expulsão milhares de famílias das terras, por outro lado, o controle totalitário nos acampamentos tornam o movimento de trabalhadores sem terra uma massa de manobra que serve a os interesses dessa cúpula totalitária.

Indicamos e defendemos a abolição da propriedade, a coletivização e autogestão de todas as terras para aqueles que nelas trabalham de fato e não para quem especulam ou produzem de acordo com o mercado. A produção deve ser orientada para satisfação de nossa população.

IV-Direitos de participação dos trabalhadores

1)Direitos dos trabalhadores

Eliminação da legislação trabalhista antisindicato e antioperário. Composição de uma novo conjunto de leis dos trabalhadores, pelos trabalhadores e para os trabalhadores e a conseqüente abandono e repúdio a CLT fascista imposta por Getúlio Vargas que acorrenta os trabalhadores até hoje.

Repúdio da Reforma Sindical e a incorporação dos Direitos Humanos no mundo do trabalho.

Desenvolvimento de fórmulas de trabalho e de previdência social que eliminem os milhares dos mortos por acidente de trabalho.

2)Direitos sindicais

Aplicação de uma verdadeira liberdade sindical e associação. Exigimos a igualdade sindical que termine com privilégios dos burocratas sindicais. Término do imposto sindical, abertura a filiação dos trabalhadores a qualquer entidade sindical, fim da profissionalização sindical e dos aparelhamentos partidários e patronais nos sindicais. Que os sindicatos se mantenham com cotizações voluntárias e sem desconto em folha de pagamento por parte dos patrões.

3)Negociação coletiva

Por serem os trabalhadores os maiores afetados nos dissídios coletivos, entendemos que a participação deles é imprescindível nos processos de negociação, não mais feito as portas fechadas e com grupos alheios aos trabalhadores. A COB defende que as negociações coletiva devem ser feitas diretamente pelos trabalhadores, sem mediadores políticos, chefes ou burocratas

-Todo dissídios, deverão ser negociações anuais propostas e aceitação devem ser aprovadas pela assembleia dos trabalhadores;

-Devem eliminar-se as cláusulas e acordos de efeito paliativo ou teor personalizados;

-Os dissídios devem refletir, sem ambigüidades, as funções de cada categoria profissional.

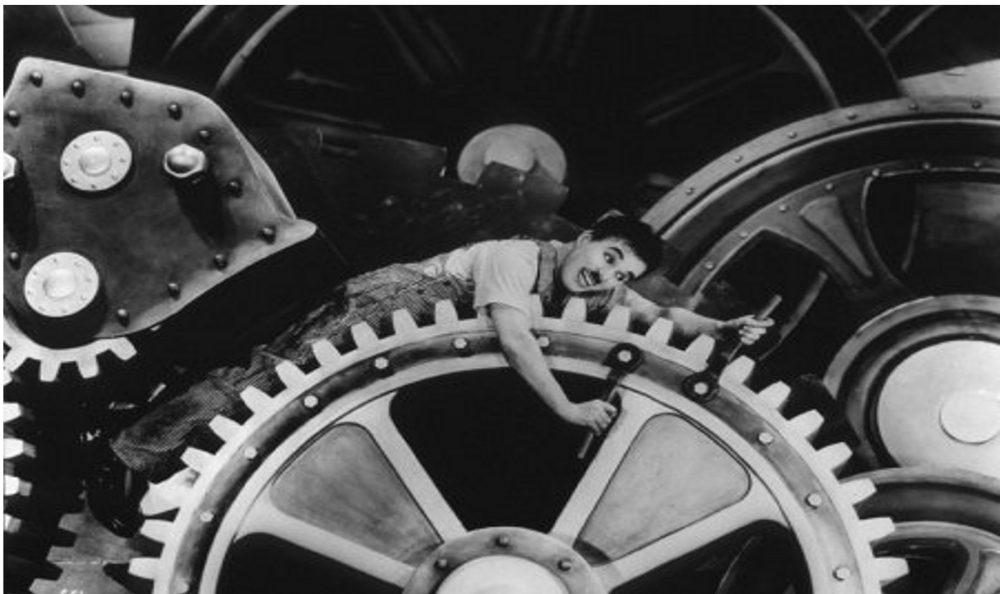
4)Formação de Comitês de Defesa Antifascista e Contra a Carestia

O fascismo é uma extensão do capitalismo e do pensamento liberal, é sua forma mais desesperada quando a luta de classe se torna mais perigosa para os interesses do grupos poderosos, das elites, em fim, da classe opositora e exploradora e que possam perder suas vantagens, seus lucros e suas riquezas, frutos do roubo sistêmico chamado capitalismo. O fascismo é o controle através da violência e da ignorância de uma ditadura com objetivos tidos como nacionalistas e que assegurem a propriedade, a tradição e conceitos morais preconceituosos, lastreados em muitos casos pelas religiões.

A formação de Comitês de Defesa Antifascista é a resposta de nossa classe aos atos de violência extremos e assassinatos que o capitalismo usam para assegurar seus lucros, roubos, assaltos e outras formas de estelionato que dizem ser legítimo.

a) Comitê Contra a Carestia. Se o capitalismo se baseia no roubo, e usa a escassez em meio a produção em abundância como forma de controle dos trabalhadores, a organização da defesa contra tal abuso deve ser feita. Tais comitês são constituídos por todos no sentido de frear os abusos feitos pela lógica do capital, das leis de consumo e mercado a qual nossa gente está agrilhoada. É o primeiro passo de romper tal cadeia reprodutiva da exploração e opressão.

A carestia é a aplicação de valores maiores das mercadorias, especificamente as de primeira necessidade com a intenção de conseguir maiores lucros. Uma prática base do capitalismo que onera nossa gente já que precisa satisfazer suas necessidades básicas



V-Direito a autonomia social

As novas conquistas sociais e trabalhistas devem encaminhar-se para controle e gestão operário, das empresas e serviços. O direito a autogestão econômica e social é a mais digna aspiração da Classe Trabalhadora.

A ação sindical da COB, toda nossa ação sindical, é edificada sobre associação, a organização, a ação direta e a solidariedade da Classe Trabalhadora, estas constituem as ferramentas fundamentais do trabalho e luta. A transformação social é o nosso grande objetivo.



Março: Mês de luta feminina

Deve-se em março, resgatar os inúmeros lutas que as mulheres levam para reconhecimento de sua expressão de igualdade e pela justiça social. Março é marcado por protestos, greves e ações que procuram motivar a organização feminina.

A luta econômica, emancipação não é exclusividade feminina, mas a consciência de luta nesse processo deve reparar erros e posições machistas, paternalistas que subordinam mulheres aos homens e toma todo cuidado de não inverter isso através de uma opressão de mulheres sobre os homens e outras mulheres, porque existe a tendência de valorizar as mulheres pelo sistema capitalista, de entregar cargos de mando o que não torna a relação de exploração e

opressão menor, muito ao contrário, cria-se uma falsa ilusão que ao se ter mulheres no comando ou que recebam igual aos homens, a desigualdade social diminuirá. O que é mentira, já que a lógica de exploração e opressão está além da relação de gênero, cor ou credo.

Historicamente temos relatos de inúmeras atrocidades contra mulheres, crianças e idosos, vítimas do processo de exploração e opressão com o objetivo de saciar a ganância e cobiça do capital.

Em Março por exemplo, foram mortas em um incêndio criminoso, 145 pessoas, a maioria mulheres de uma confecção Triangle nos EUA, o que se tornou uma referência na luta feminina. Durante o tempo, os movimentos revolucionários, rebeldes, combativos articulam em Março, atos, ações que trazem a memória da luta de emancipação das mulheres.

Entendemos que é importante trazer essa discussão e ampliá-la, uma vez que vivemos um regime de intolerância velada e isso se estende a todos, vitimizados pelo processo como mulheres, homens, crianças, idosos, homossexuais, negros, índios e demais camadas que constituem a classe explorada e oprimida.

Como trabalhadores, a união desses setores deve ser realizada porque, se mantivermos o modelo de divisão das lutas só fortalece nossos inimigos. Ou unimos as lutas, as demandas, ou a manutenção da exploração e opressão continuará.

Cabe perguntarmos se é isso que queremos para nós e nossos filhos? Devemos legar as próximas gerações a nossa subserviência ao sistema? Devemos legar as próximas gerações a exploração e opressão deles? Ou devemos proporcionar a igualdade econômica, política e social, onde cada ser humano seja respeitado, que suas necessidades sejam atendidas e que o coletivo tenha práticas de amor, solidariedade e apoio entre si, abolindo a propriedade e o regime do capital, a herança de bens, corrigindo os milênios de erro da espécie humana, cometidos por sua ignorância e obscurantismo religioso, político e pela ganância e cobiça desenfreada por poder político e econômico.

Março é mês de luta e reflexão sobre a questão feminina, mas lembramos que isso é parte de uma luta maior, de nossa classe por emancipação. Unimos para vencer batalhas de classe até a vitória total e fim da guerra de classes.

Comecemos um mundo novo em nossos corações e ações!





Questão do Salário

Nenhum trabalhador ganha salário e sim produz riquezas, das quais recebe uma ínfima parte. É errado e ilusório quem diz que ganha salário e que ganha bem. Não há salário que seja justo e que expresse o trabalho produtor de riqueza. Um trabalhador digno recebe pelo que produz, não “ganha”, como se fosse uma questão de sorte ou pela bondade dos patrões empregadores.

O trabalho é um resultado social e coletivo e portanto deve ser levado em conta ao se discutir tal assunto, ou seja, quando um empresário, patrão, empregadores em geral acumulam riquezas e delas tiram pequenas parcelas para dividir fixamente por tantos trabalhadores que produziram toda a riqueza na forma de pagamento de salário, isso é um roubo perpetrado pelo empresário, empregador, patrão ou qual seja o seu sinônimo a qual damos a alcunha de ladrões. Mesmo considerando que tais empresários, empregadores, patrões sejam os mais “honestos”, cumprindo os compromissos contratuais previstos por lei, isso tudo não passa de uma enganação aos trabalhadores, uma vez que grande parte do que produzem fica com o patronato, na forma do que se chama lucro.

O sindicalismo revolucionário entende que a luta por melhores salários passamos por duas etapas:

A reivindicação imediata do reajuste dos salários conforme o que o próprio Estado e a burguesia estabeleceram através de leis, ou seja, que o salário base de uma família de 4 pessoas, dois adultos e duas crianças deva atender as necessidades básicas de saúde, alimentação, vestuário, lazer, transporte, residência, o que significa que tal salário calculado pelo DIESE no mês de Fevereiro seja de R\$ 2.245,00, muito além dos R\$545,00 defendidos pelo governo que alega ser defensor dos trabalhadores!

Não entendemos em que manter um salário baixo pode ser considerado política de sua valorização, como o governo vem alegando. Dizem que a longo

prazo o salário base será valorizado, mas a experiência mostra que isso é muito incerto uma vez que o próprio governo está com um política de contenção de gastos.

E temos um grande agravante nesse processo que é os salários de muitas empresas não tem como referência o salário mínimo, o que leva a uma grande divisão nas discussões salariais pelas diversas categorias, sendo que nesse processo, só aquelas que possuem uma maior organização corporativa conseguem obter conquistas nessa área. Isso é consequência direta da manutenção do modelo trabalhista imposto pela ditadura de Vargas.

O modelo dividiu os trabalhadores em milhares de categorias e cada uma por si e o capital contra todas. Mesmo que sejam associadas a alguma central sindical, a estrutura montada não favorece a união de cada uma. Neste sentido o sindicalismo revolucionário aponta a necessidade da desfiliação do MTE, do modelo fascista da CLT e organização dos trabalhadores por ramos de profissão, restaurando a união dos diferentes ofícios, como por exemplo, na indústria, não haveria sindicatos para cada tipo de profissão e sim a adesão delas no sindicato da indústria, unindo e solidarizando os diversos profissionais da indústria, além de criar a força necessária para enfrentar os empregadores, empresários, patrões.

Voltando a questão salarial, se num primeiro momento defendemos os reajustes salariais de forma real e fora do período do dissídio, uma vez que processo inflacionário ocorre diariamente, num segundo momento defendemos o fim dos salários através da distribuição das riquezas produzidas, através da autogestão dos meios de produção, a coletivização da propriedade, onde cada qual recebe conforme sua necessidade.

Salário de 545,00 ?



E aqui não vai nada?



Comunicado

Os/as trabalhadores/as da Tunísia confrontaram a velha ditadura e agora os/as trabalhadores, desempregados/as e estudantes enfrentam o regime de Mubarak. As/os trabalhadoras/es e estudantes do Egito e de Túnez são uma inspiração para o movimento mundial da classe operária!

Estão demonstrando mais uma vez o poder que as pessoas normais têm para realizar mudanças por suas próprias forças. A Associação Internacional dos/as Trabalhadores/as (AIT-IWA), por meio de seu Secretariado, condena energicamente qualquer tipo de repressão contra as/os manifestantes!

Não temos ilusões quanto aos políticos que agora lutam entre eles para serem os novos líderes do Egito. Utilizarão as/os trabalhadoras/es como carne de canhão em sua aposta para livrarem-se de Mubarak. Mas uma vez no poder, os próprios líderes utilizarão as forças de repressão, o Estado, o exército e a polícia para restaurar a ordem e voltar a converter o Egito em praça segura para que o capitalismo obtenha lucros.

As mobilizações podem ser embriões e experiências importantes para as lutas de um futuro que vai além de mudar um ditador por um regime (com máscara de) “democrático” que, de fato, seja uma ditadura econômica capitalista. Isto requereria sindicatos realmente livres e lutadores que colocassem em xeque todo o sistema de exploração e opressão.

Os/as trabalhadores/as nunca serão verdadeiramente livres da exploração e da opressão até que as/os trabalhadoras/es do mundo se organizem e lutem com o objetivo de substituir o capitalismo atual por um sistema governado por eles/as mesmos/as que possa prover liberdade real, social e econômica para as/os trabalhadoras/es!

Viva a solidariedade operária internacional!

Contra qualquer repressão e exploração!

Oslo, 5 de fevereiro de 2011

Secretariado da AIT



Sindicalismo Revolucionário = Anarcossindicalismo!

A referência sobre anarcossindicalismo é a Associação Internacional dos Trabalhadores atualmente. No começo do século a Confédération Générale du Travail - CGT (França) era referência do sindicalismo revolucionário.

De qualquer forma, o sindicalismo revolucionário e o anarcossindicalismo podem ser sinônimos na atual conjuntura e seria desnecessário uma discussão mais aprofundada sobre o assunto, se não fosse setores que se dizem "anarquistas" e que querem evitar a prática revolucionária histórica da AIT e criar um "novo" contexto ou ao menos vincular uma definição que seja mais "conviniente". Por trás dessa discussão se revela mais um ataque ao ideário anarquista, buscando nele aquilo que os partidos e grupos políticos não possuem, credibilidade, virtude moral e coerência teórica.

De fato, no plano econômico, da luta dos trabalhadores, os princípios da AIT são referência do sindicalismo revolucionário sem ilusões e nem abre "concessões" ao capital e ao totalitarismo, que devem ser abolidos o mais rápido possível. Isso incomoda os partidos e grupos políticos porque não assumiram compromisso com a luta emancipatória direta e entendem uma suposta necessidade de práticas reformistas para se obter um lento e gradual acesso a revolução e ao socialismo que almejam.

Acessem os materiais e

compreendam a lógica revolucionária da AIT que levam que sindicalismo revolucionário seja anarcossindicalismo, além de construir com esses princípios o movimento organizado dos trabalhadores contra o sindicalismo falso que é fascista e parceiro do capital, dos empregadores.

Se os partidos e suas farsas sindicais (Força Sindical, CUT, CTB, CGTB, UGT, Conlutas, Intersindical etc) querem se vincular ao sindicalismo revolucionário e para isso isolam e removem da história os anarquistas. Não podem ir muito longe porque o sindicalismo revolucionário não é uma teoria e sim prática de ação direta emancipatória, autogestão, greve geral, sabotagem, ocupação dos meios de produção, abolição da propriedade e do Estado, coisas que os partidos e grupos só querem o "status" e prestígio.

Há ainda teses que viraram livros e setores da academia patrocinados por partidos e fundações que estão construindo um "estória" dos movimentos dos trabalhadores em que se reduz e suprime a participação dos anarquistas e considera inexistente o anarcossindicalismo no Brasil, e sim que houve um sindicalismo revolucionário e que ele é precursor do sindicalismo reformista atual, criando uma conexão do passado de lutas com esse presente reformista que leva os trabalhadores a penumbra e miséria, quando mais produzem riquezas.

Mas o anarcossindicalismo ou sindicalismo revolucionário está presente e atuante nas práticas de emancipação de nossa gente.

A luta, construindo pela ação, o comunismo libertário!

SINDIVÁRIOS-FOSP-COB-AIT

TRABALHADOR!

**O VICIO TE
CONDUZIRÁ AO
DESESPERO E A
LOUCURA**



EVITA!

**COB
AIT**

ADAPTAÇÃO DO ORIGINAL DA CNT-AIT

LEIA



**Cadernos Anarco-
Sindicais, propagador do
sindicalismo revolucionário**
<http://cob-ait.net>

**O sítio eletrônico oficial da FOSP está na
rede:**

<http://cob-ait.net/fosp>

**Confirmam!
Materiais, artigos, publicações, imagens,
últimas notícias anarcossindicalistas e
anarquistas de nossas seções e núcleos de
toda região de São Paulo.**

Mais informações: fosp@cob-ait.net